

PREVALÊNCIA DO USO DE FOTOPROTEÇÃO E FATORES ASSOCIADOS EM FEIRANTES

Fernando Rocha Parada¹, Morgana Araújo Resende¹, Plínio José Faria¹, Lucas Matos Tormin¹, Ronilson Ferreira Freitas², Josiane Santos Brandt Rocha³

¹Acadêmico do curso de medicina, Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, Professor das Faculdades Integradas Unidas do Norte de Minas, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, Professora da Universidade Estadual de Montes Claros e das Faculdades Integradas Pitágoras, Montes Claros, Minas Gerais.

RESUMO

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia mais prevalente em várias partes do mundo, inclusive no Brasil (FABRIS et al., 2012). Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de pele não-melanoma é o câncer mais prevalente em ambos os sexos (85.170 casos novos entre homens e 80.410 nas mulheres) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). O câncer de pele melanoma possui uma incidência mais baixa (2.920 casos novos em homens e 3.340 casos novos em mulheres), porém sua letalidade é bem maior que a do não-melanoma (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). As feiras livres, geralmente, apresentam problemas relacionados à falta de estrutura adequada, longas jornadas de trabalho, exposição a fatores e condições ambientais diversas nocivas à saúde, como por exemplo exposição exagerada a luz solar (DE JESUS CARVALHO; AGUIAR, 2017). Diante deste contexto é fundamental conhecer sobre fotoproteção, pois tais práticas minimizam o risco de desenvolvimento de câncer de pele (BALOGH et al., 2011). **Objetivo geral:** estimar a prevalência do uso de fotoproteção e associar aos fatores sociodemográficos, fototipo e fatores de riscos em feirantes. **Método:** trata-se de um estudo transversal com amostra de 150 feirantes cadastrados na Central de Abastecimento do Norte de Minas. Utilizou-se questionário acerca do perfil sociodemográfico, hábitos de exposição solar, medidas de fotoproteção e fatores de risco para neoplasia cutânea. Descreveram-se as frequências simples e porcentagens. A análise bivariada realizou-se por meio do teste qui-quadrado (χ^2) e Teste Exato de Fisher's. Considerou-se relevância estatística $p < 0,05$. **Resultados e discussão:** observou-se elevada prevalência do não uso da fotoproteção solar pelos feirantes (50%). Ademais, houve uma associação significativa entre fotoproteção e as variáveis cor dos olhos ($p=0,039$), tempo de exposição ($p=0,000$), horário de exposição ($p=0,057$)

e assistência médica ($p=0,005$). **Conclusão:** feirantes de olhos escuros, que se expõem ao sol por mais de 3 horas, o dia inteiro e não procuram assistência médica, não usam fotoproteção.

DESCRITORES: Neoplasias cutâneas. Raios ultravioleta. Protetores solares. Associação. Saúde Pública.

Referências:

BALOGH, Tatiana Santana et al. Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. **An Bras Dermatol**, v. 86, n. 4, p. 732-42, 2011. [acesso em 18 mai 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n4/v86n4a16.pdf>

DE JESUS CARVALHO, Jakeline; AGUIAR, Maria Geralda Gomes. QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DE FEIRANTES. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 7, n. 3, 2017. [acesso em 18 mai 2019]. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1943>

FABRIS, Mariana Rocha et al. Assessment of knowledge of skin cancer prevention and its relation with sun exposure and photo protection amongst gym academy members on the south of Santa Catarina, Brazil. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 87, n. 1, p. 36-43, 2012. [acesso em 18 mai 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v87n1/v87n1a04.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro. 2017. [acesso em 18 mai 2019]. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/>